

Santa-Barbara, 20 de Dezembro de 1928.

Minha adorada Elvira!

Mil felicidades, nos passavos
seus, felicemente.

Hoje te escrevi uma
carta que era para remetter
-te hoje pelo Pampilio, mas
acconteceu que tendo nos sa-
hido daqui muito tarde e recu-
ando, perder o trem o P., em
caminho, fundei um cento
que nos alcançasse e me
prosegui a viagem de
branda e quando cheguei a esta-
ção o trem já sahindo na
shave, então atirei a carta en-
velopada e selada, momenta-
mente, por uma das janelas
do carro em que viajara o
Pampilio, mas elle não me
viu, nem viu tampouco eu
atirar a carta, mas o fu-
ardo-freio naturalmente a
encontrará. Não havia en-
fregado a carta aqui ao

Pompilio, porque nos tinhamos
envolvido em uma missiva que
se recebeste. Esta terminarei qua-
nta, pois das 23 horas, e a poucos
minutos, voltei da casa
do Honorio onde tinha ido para
elle ver um seu filho
que esta doente. Boa noite,
querida mulheirinha, ^{do bem-lim,} que
o mesmo vou fazer para
garantir contigs...

21/12/928, ás 4 horas - Olha, bom dia! Como amanheceste
Eu dormi bem, souhei contigs (souhei que es-
tavas enfeitando um vestido de veludo preto
com crochet por de rosa (!!!) e que eu
estava achando que era de muito mais gosto
(o teu enfeite) E tu? Sabhaste contigs? - eu
sei que não...

Hauteum contra tudo, as minhas previsões e
esperanças não recebi nenhuma linha tua, o
que bastante me entristeceu, pois devias te
lembrar que na carta que me escreveste
pelo Natalino dizias-me que tinhas melhorado, e
que portanto eu devia estar allegra por no-
ticias, e que por isso devias me me escre-
veres. Por hoje é só. Abraços... beijos...

Ben - A.P.